



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSYELLEN DAYANNE CORDEIRO MENDES

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: desafios e
autoavaliação de discentes do curso de licenciatura em São Luís - MA

SÃO LUÍS – MA

2025

JOSYELLEN DAYANNE CORDEIRO MENDES

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: desafios e autoavaliação de discentes do curso de licenciatura em São Luís - MA

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias

SÃO LUÍS - MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Cordeiro Mendes, Josyellen Dayanne.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: desafios e autoavaliação de discentes do curso de licenciatura em São Luís - MA / Josyellen Dayanne Cordeiro Mendes. - 2026.
46 f.

Orientador(a): Mayrhon José Abrantes Farias.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Educação Física. 2. Estágio Supervisionado. 3. Desafios Docentes. 4. Autoavaliação. 5. Formação de Professores. I. Abrantes Farias, Mayrhon José. II. Título.

JOSYELLEN DAYANNE CORDEIRO MENDES

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: desafios e
autoavaliação de discentes do curso de licenciatura em São Luís - MA

Monografia apresentada à Coordenação
do Curso de Licenciatura em Educação
Física da Universidade Federal do
Maranhão para obtenção do grau de
licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mayrhon José
Abrantes Farias

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Cláudio Tarso de Jesus Santos Nascimento
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Jucilea Neres Ferreira
Universidade Federal do Maranhão

Confie no Senhor, tenha fé e coragem. Confie em Deus o Senhor.

Salmos 27:14

Dedico este trabalho à minha mãe, cuja força, amor e coragem iluminaram caminhos que um dia pareciam impossíveis. Você transformou amor em força e sacrifício em possibilidades, sendo minha base, meu impulso e meu abrigo. Cada passo dessa jornada só foi possível porque, mesmo quando eu duvidei, você acreditou por nós duas. Tudo o que conquisto hoje é graças a você. Esta vitória é tanto sua quanto minha.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por iluminar meus caminhos, renovar minhas forças nos dias difíceis e me conceder sabedoria para seguir firme nesta caminhada. Sem Sua presença, nada disso seria possível.

À minha família, pelo amor incondicional, incentivo e compreensão em cada etapa deste processo. Em especial, à minha mãe Diana Neves, minha base, meu alicerce e minha maior inspiração. Sua força, dedicação e amor foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta conquista também é sua.

Aos meus primos Priscila, Lana, Vitória, Matheus e Brenda, que estiveram ao meu lado, oferecendo ajuda ao longo do curso e contribuindo diretamente para o desenvolvimento deste projeto. A vocês, meu carinho e gratidão eterna.

À memória da minha tia Sandra, que, mesmo não estando mais presente fisicamente, permanece viva em minhas lembranças, ensinamentos e no amor que sempre nos uniu. Sua alegria, seu jeito brincalhão e seu bom humor contagiante marcaram profundamente minha vida, tornando-se fonte de força, afeto e inspiração ao longo da minha trajetória.

Às minhas amigas Jhoyce, Milene e Ellem, que tornaram a jornada acadêmica mais leve, alegre e suportável. Obrigada por cada conversa, cada risada e cada momento de apoio quando o cansaço apertava.

Aos meus amigos Kairon, Henny, Everton, Emerson, Gustavo e João Marcelo pelo companheirismo e pelas experiências compartilhadas ao longo dessa caminhada, que contribuíram para minha motivação e crescimento pessoal.

Ao meu orientador, Mayrhon José Abrantes Farias, pela orientação paciente, pelas contribuições valiosas e pela disponibilidade em cada etapa deste trabalho. Sua dedicação e compromisso foram essenciais para a construção desta pesquisa.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, deixo aqui meu sincero agradecimento.

Por fim, reafirmo que vencer na vida nunca é um caminho solitário. As conquistas são construídas no plural, junto àqueles que caminham conosco, apoiam, acreditam e vencem ao nosso lado.

RESUMO

O estágio, enquanto componente curricular obrigatório, constitui-se como momento decisivo na formação inicial, por inserir o licenciando em situações reais da prática educativa e evidenciar as complexidades do ambiente escolar. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelos estagiários de Educação Física durante o estágio supervisionado, bem como analisar como se configuram os processos de autoavaliação da performance docente após essa vivência. Para isso, a pesquisa caracteriza-se como abordagem qualitativa e caráter descritivo, foi realizada com 58 estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio de análise documental, a partir de relatos autobiográficos produzidos pelos(as) estagiários(as) ao término de suas atividades no semestre letivo de 2025.1. Entre os desafios identificados, destacam-se limitações estruturais, gestão da turma, adaptação de conteúdos, inseguranças emocionais e dificuldades relacionadas à motivação discente e ao planejamento pedagógico. Nesse cenário, a autoavaliação emerge como prática reflexiva central, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, o reconhecimento das próprias potencialidades e limitações e a construção da identidade profissional docente. Os resultados permitiram compreender como os desafios vivenciados no estágio influenciam o processo formativo e de que maneira a autoavaliação contribui para o aprimoramento da prática pedagógica e para a consolidação da profissionalidade docente, evidenciando o estágio supervisionado como espaço formativo estratégico para a articulação entre teoria e prática e para o desenvolvimento de uma docência reflexiva, consciente e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Desafios Docentes; Autoavaliação; Formação de Professores.

ABSTRACT

The internship, as a mandatory curricular component, constitutes a decisive moment in initial teacher education, as it places preservice teachers in real educational practice situations and reveals the complexities of the school environment. In this sense, this study aims to identify the main challenges faced by Physical Education interns during the supervised internship, as well as to analyze how the processes of self-evaluation of teaching performance are configured after this experience. To this end, the research is characterized by a qualitative approach with a descriptive nature and was conducted with 58 interns from the Physical Education Teacher Education program at the Federal University of Maranhão (UFMA), through document analysis based on autobiographical reports produced by the interns at the end of their activities in the 2025.1 academic semester. Among the challenges identified, structural limitations, classroom management, content adaptation, emotional insecurities, and difficulties related to student motivation and pedagogical planning stand out. In this context, self-evaluation emerges as a central reflective practice, fostering the development of autonomy, the recognition of one's own potentialities and limitations, and the construction of professional teaching identity. The results made it possible to understand how the challenges experienced during the internship influence the formative process and how self-evaluation contributes to the improvement of pedagogical practice and to the consolidation of teaching professionalism, highlighting the supervised internship as a strategic formative space for articulating theory and practice and for developing reflective, conscious, and socially committed teaching.

Keywords: Physical Education; Supervised Internship; Teaching Challenges; Self-Assessment; Teacher Training.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Descrição das categorias analisadas	24
Tabela 1 - Categorização dos desafios enfrentados pelos estagiários de Educação Física	25
Tabela 2 - Categorização da autoavaliação de performance dos estagiários de Educação Física	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O Estágio Supervisionado na Formação Docente em Educação Física	15
2.2 Desafios Enfrentados pelo Estagiário de Educação Física	17
2.3 Autoavaliação de Performance Docente no Estágio Supervisionado	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 Descrição da área de estudo	21
3.2 Método	21
3.3 Procedimentos metodológicos	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1 Desafios enfrentados pelos estagiários	25
4.1.1 Infraestrutura escolar (espaço físico e materiais)	25
4.1.2 Aspectos psicossociais	27
4.1.3 Limitações do estagiário	28
4.1.4 Adaptação e adequação de conteúdos	30
4.1.5 Desvalorização profissional	31
4.1.6 Outros desafios institucionais	32
4.2 Autoavaliação de performance docente	34
4.2.1 Desenvolvimento profissional e pessoal	34
4.2.2 Aplicação dos saberes acadêmicos na prática	35
4.2.3 Autocrítica e pontos a melhorar	36
4.2.4 Relações interpessoais com alunos e equipe escolar	37
4.2.5 Vivência teórico-prática	38
4.2.6 Outras percepções reflexivas	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar constitui-se como componente curricular fundamental para a formação integral do estudante, promovendo aprendizagens que articulam dimensões motoras, cognitivas, sociais, culturais e afetivas (Freire, J., 1997; Furtado, 2025; Isse e Molina Neto, 2023; Gaya e Torres, 2008). Ao oportunizar experiências corporais diversificadas, a disciplina contribui para o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e da valorização da cultura corporal do movimento (Bisconsini e Oliveira, 2018; Ferreira Neto, 2020).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que a Educação Física deve garantir ao estudante o contato com múltiplas práticas corporais, promovendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao corpo, à saúde e à sociabilidade (Brasil, 2017; Gilioli; Galuch; Sanches, 2023). Em muitas escolas brasileiras, entretanto, observa-se uma realidade marcada por limitações estruturais, como quadras deterioradas, ausência de materiais esportivos e espaços improvisados, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem (Darido, 2012; Ferreira Neto, 2020; Carvalho; Barcelos; Martins, 2020).

Diante desse cenário, a formação de professores de Educação Física ainda enfrenta diversos desafios no contexto educacional brasileiro, especialmente quando se considera o estágio supervisionado como espaço de aprendizagem e prática docente (Bruschi; Moreira; Frossard, 2024; Iza e Souza Neto, 2014; Zeichner e Antunes, 2009). Essa etapa representa um momento crucial na construção da identidade profissional do futuro professor, pois permite vivenciar a realidade escolar e observar de forma crítica as condições de ensino e os múltiplos fatores que influenciam a prática pedagógica.

O estágio supervisionado representa um momento essencial na formação inicial do professor de Educação Física, pois possibilita a inserção do licenciando no ambiente escolar e o confronto com situações reais do cotidiano educativo (Pimenta e Lima, 2017; Zeichner, 1993). Durante essa etapa, os estagiários se deparam com desafios que vão além da dimensão pedagógica, abrangendo aspectos estruturais, psicossociais e de reconhecimento profissional. Essas experiências impactam a execução das aulas, a relação com os alunos e a compreensão do papel do professor na escola (Ananias, 2016; Marques; Carmo; Oliveira, 2023; Pedrosa; Carmo; Souza,

2023).

Durante o estágio, os licenciandos frequentemente se deparam com dificuldades que envolvem desde limitações de infraestrutura até questões de ordem psicossocial e a percepção de desvalorização profissional (Holanda e Vêras, 2024; Silva et al., 2024). Estudos apontam que os estagiários de Educação Física convivem com quadras deterioradas, falta de materiais e ausência de apoio pedagógico, o que dificulta a execução das aulas (Darido, 2012; Souza Júnior, 2010). Além disso, pesquisas recentes destacam que a sensação de desvalorização e o enfrentamento de situações emocionais estressoras no estágio impactam a construção da identidade docente (Santos; Nascimento; Gomes, 2025).

Considerando o contexto das escolas de São Luís-MA, onde persistem desigualdades estruturais e desafios relacionados à valorização do trabalho docente, este estudo torna-se relevante por buscar compreender quais são os principais desafios vivenciados pelos estagiários de Educação Física durante o estágio supervisionado e como eles se autoavaliam após essa experiência formativa. Estudos desenvolvidos com docentes e futuros professores no interior do Maranhão destacam que a formação docente enfrenta múltiplos desafios decorrentes de desigualdades estruturais e pedagógicas, as quais influenciam diretamente as práticas de estágio e o desenvolvimento profissional dos licenciandos, exigindo fortalecimento das políticas formativas e dos espaços de formação prática (Mota et. al, 2021).

Dessa forma, este estudo faz-se importante para compreender o estágio supervisionado como um espaço de aprendizado reflexivo, no qual os desafios enfrentados e a autoavaliação posterior contribuem para o amadurecimento profissional e a consolidação da prática docente na Educação Física. A literatura reforça que o estágio supervisionado deve ser entendido como um momento de articulação entre teoria e prática, no qual o licenciando ressignifica suas experiências e constrói saberes profissionais (Zeichner, 1993; Pimenta e Lima, 2017).

Ademais, acredita-se que os desafios estruturais, psicossociais e de reconhecimento profissional vivenciados no estágio supervisionado impactam a atuação dos estagiários, mas que a prática de autoavaliação pós-estágio possibilita ressignificar essas experiências e transformá-las em aprendizagem docente. Estudos contemporâneos indicam que a reflexão crítica sobre a prática contribui diretamente

para o desenvolvimento profissional e a autonomia pedagógica do futuro professor (Imbernón, 2016).

Diferentemente de estudos anteriores que se baseiam apenas em observações de campo ou diários de estágio, este trabalho toma como principal fonte de dados relatos autobiográficos produzidos pelos estagiários, nos quais descrevem experiências enfrentadas durante o estágio supervisionado. Essa abordagem metodológica amplia a compreensão da formação docente, pois privilegia a voz do licenciando e revela elementos subjetivos, emocionais e contextuais que nem sempre emergem em instrumentos tradicionais de avaliação. Na qual permite identificar os principais desafios enfrentados durante o estágio e analisar os processos de autoavaliação de performance docente, sistematizando dados que refletem tanto a prática pedagógica quanto às condições institucionais enfrentadas (Ferreira; Maciel; Pontes, 2022; Isse e Molina Neto, 2023).

Frente a isso, a presente pesquisa tem por objetivo investigar os desafios vivenciados pelos estagiários de Educação Física durante o estágio supervisionado e compreender o desenvolvimento da prática pedagógica através da autoavaliação. Delimitando como objetivos específicos: (a) identificar os principais desafios enfrentados pelos estagiários de Educação Física durante o estágio supervisionado, considerando aspectos estruturais, pedagógicos e psicossociais; (b) analisar como a autoavaliação contribui para o desenvolvimento de competências docentes e para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica; (c) relacionar os desafios vivenciados no estágio com as percepções expressas na autoavaliação, buscando identificar aprendizagens e mudanças na postura profissional do estagiário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Estágio Supervisionado na Formação Docente em Educação Física

O estágio supervisionado constitui-se como um componente essencial na formação inicial do professor de Educação Física, por representar o momento em que teoria e prática se entrelaçam em experiências reais no ambiente escolar. Segundo Pimenta e Lima (2017), o estágio é um espaço de reflexão crítica, no qual o licenciando vivencia os desafios e as possibilidades da prática pedagógica, permitindo a construção de saberes docentes baseados na experiência e na interpretação consciente da realidade escolar.

Baseado nessa reflexão, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) estabelece diretrizes próprias para a organização e execução do estágio supervisionado, reconhecendo-o como “eixo articulador entre teoria e prática” dentro dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e garantindo que seu objetivo central seja proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências profissionais em situações reais de trabalho, conforme definido na Resolução nº 3.719/2024 – CONSEPE (UFMA, 2024). A normativa determina ainda que o estágio deve ampliar conhecimentos teóricos e práticos, favorecer a contextualização dos conteúdos curriculares e assegurar a interação entre formação acadêmica e mundo do trabalho, reforçando sua natureza formativa e sua função essencial na constituição da identidade docente.

Esse processo possibilita ao estudante compreender que ensinar não é apenas aplicar metodologias previamente estudadas, mas refletir continuamente sobre elas à luz das condições concretas em que o ensino se desenvolve. Nesse mesmo sentido, Nóvoa (2009) destaca que o estágio é um espaço privilegiado de formação, no qual o futuro professor aprende “a partir da prática e com a prática”, consolidando sua profissionalidade docente em diálogo constante com a realidade escolar.

Nesse contexto, o estágio vai além da mera observação ou execução de atividades: ele se configura como um processo de inserção gradual do futuro professor no contexto educativo, proporcionando a compreensão das dinâmicas escolares, das relações interpessoais e das demandas do cotidiano de ensino (Zeichner, 1993). Essa

inserção progressiva permite ao estagiário reconhecer a complexidade da prática docente, entendendo que o ambiente escolar é atravessado por fatores sociais, culturais, emocionais e organizacionais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, perspectiva também defendida por Nóvoa (2009) e Imbernón (2016), que compreendem a docência como prática situada e profundamente condicionada pelas interações sociais.

Para os estagiários de Educação Física, essa vivência é particularmente significativa, pois envolve lidar com aspectos que ultrapassam o domínio técnico das práticas corporais, abrangendo dimensões sociais, afetivas e organizacionais do ensino. Diferentemente de outras áreas, o professor de Educação Física situa sua prática em espaços variados, muitas vezes marcados por limitações estruturais, interagindo diretamente com turmas numerosas, diversidade de ritmos de aprendizagem e desafios ligados à gestão de comportamentos, inclusão de estudantes com diferentes necessidades e criação de ambientes seguros e participativos. Ainda, lida com a organização de materiais, espaços físicos, adaptação de conteúdos e motivação discente, o que exige uma postura sensível, criativa e estrategicamente planejada, elementos amplamente discutidos por Darido e Rangel (2005) no campo da Educação Física escolar.

Nesse sentido, Tardif (2014), os saberes docentes se formam na prática e são constantemente reconstruídos à medida que o professor enfrenta situações complexas e imprevisíveis da prática. Essa reconstrução ocorre no confronto entre as expectativas formadas na universidade e as realidades presentes nas escolas, evidenciando a importância do estágio como campo de aprendizagem contextualizado. Essa concepção também é reforçada por García (1999), que compreende o estágio como um momento essencial de transição profissional e construção de repertórios pedagógicos.

Ressalta-se que o estágio supervisionado deve ser compreendido como um campo de aprendizagem e reflexão, no qual o estagiário constrói sua identidade profissional e desenvolve competências pedagógicas que o prepararão para atuar com autonomia, criticidade e compromisso ético na educação básica. Essa afirmativa é reforçada por Alarcão (2011), ao enfatizar que, a formação docente exige processos contínuos de reflexão sobre a prática, de igual modo, Contreras (2002), destaca a

importância da autonomia profissional como eixo central da docência. Ao vivenciar o cotidiano da escola, o licenciando aprende não apenas a ensinar, mas também a compreender as condições concretas em que o ensino ocorre, consolidando uma prática docente fundamentada, consciente e sensível às necessidades dos estudantes e às demandas contemporâneas da Educação Física escolar, conforme também salientada por Sacristán (2000) e Freire, J., (1997).

2.2 Desafios Enfrentados pelo Estagiário de Educação Física

A vivência do licenciando no cotidiano escolar revela uma prática docente em Educação Física permeada por ritmos próprios, demandas diversas e situações imprevisíveis que não se evidenciam durante a formação teórica. Diversos autores destacam que esse contato inicial com a realidade educativa expõe limitações, tensões e imprevistos que não aparecem com clareza no espaço acadêmico (Pimenta e Lima, 2017; Nóvoa, 2009). Assim, os desafios encontrados não se restringem a dificuldades operacionais, mas envolvem uma série de decisões pedagógicas que exigem reflexão constante e capacidade de adaptação.

Entre os aspectos que mais influenciam a atuação do estagiário estão as condições reais de trabalho que ele encontra nas escolas, tanto no que diz respeito à organização pedagógica quanto às dinâmicas do cotidiano escolar. Como afirma Tardif (2014, p. 18), “o trabalho do professor é inseparável das condições materiais e institucionais em que se realiza”, o que evidencia que tais fatores impactam diretamente a prática pedagógica. No caso da Educação Física, essas condições incluem elementos específicos, como a disponibilidade de espaços adequados, materiais esportivos, número de estudantes por turma e as possibilidades concretas de aplicação dos conteúdos planejados. É nesse confronto entre o planejamento idealizado e as condições concretas que emergem muitos dos desafios vivenciados durante o estágio.

A infraestrutura escolar, embora não deva ser o único foco, destaca-se como um dos desafios mais presentes no cotidiano do estagiário. Souza Júnior (2010, p. 79) evidencia que “a ausência de quadras cobertas, materiais esportivos básicos e espaços adequados obriga os estagiários a desenvolverem práticas pedagógicas

criativas e flexíveis”. Essa falta de recursos, além de exigir maior capacidade de improvisação, pode limitar a oferta de práticas corporais diversificadas aos estudantes. Para Darido (2012, p. 53), “a precariedade estrutural acentua desigualdades educacionais”, afetando tanto o processo de ensino quanto a formação inicial docente.

No entanto, os desafios enfrentados no estágio vão muito além das limitações materiais. A gestão da turma figura entre as dificuldades relatadas pelos estagiários, especialmente no que diz respeito ao controle disciplinar, à motivação dos alunos e à criação de um ambiente favorável à aprendizagem. Tardif (2014, p. 25) destaca que “a prática docente é construída na experiência, e é na resolução de problemas concretos que o professor consolida saberes profissionais”, evidenciando que situações de conflito, indisciplina e desmotivação também fazem parte do processo formativo.

Outro aspecto relevante diz respeito à articulação entre teoria e prática. Apesar da formação acadêmica fornecer bases conceituais, muitos estagiários encontram dificuldades para transformar esses conhecimentos em intervenções pedagógicas eficazes. Zeichner (1993) aponta que o estágio deve promover uma postura reflexiva, permitindo que o futuro professor analise criticamente sua prática e desenvolva autonomia diante das situações inesperadas do cotidiano escolar.

As relações estabelecidas com os professores regentes e supervisores também influenciam o desenvolvimento do estagiário. Em alguns casos, a falta de acompanhamento adequado ou divergências metodológicas podem gerar insegurança e dificultar o aprimoramento das ações pedagógicas. Associado a isso, aspectos emocionais, como ansiedade, medo de errar e insegurança, especialmente nas primeiras regências, tendem a impactar diretamente o desempenho e a autoconfiança do estagiário, como destacam García (2009) e Alarcão (2011), ao enfatizarem a importância do apoio formativo e da reflexão orientada no processo de construção da identidade docente.

Diante disso, os desafios enfrentados pelos estagiários de Educação Física não devem ser naturalizados ou entendidos apenas como dificuldades, mas como elementos formativos que impulsionam o desenvolvimento profissional. Ao lidar com situações adversas, o estagiário é levado a refletir, adaptar-se e tomar decisões que

fortalecem sua prática pedagógica, perspectiva também defendida por Schön (2000) e Contreras (2002), ao compreenderem a docência como prática reflexiva e autônoma. Além disso, tais desafios evidenciam a necessidade de políticas públicas voltadas à melhoria da infraestrutura escolar e à valorização dos processos de formação inicial, o que é enfatizado por Saviani (2018) ao discutir a centralidade das condições estruturais para uma educação de qualidade e socialmente referenciada.

Nesse sentido, as experiências vivenciadas durante o estágio não apenas revelam as condições do trabalho docente, mas também alimentam um processo contínuo de análise crítica sobre a própria atuação, pois, como afirma Schön (2000, p. 32), “o profissional competente é aquele que pensa sobre sua ação enquanto atua”. Essa compreensão estabelece naturalmente a autoavaliação como etapa essencial na consolidação da identidade profissional.

2.3 Autoavaliação de Performance Docente no Estágio Supervisionado

A autoavaliação constitui um processo fundamental para o desenvolvimento da prática docente, pois permite ao futuro professor refletir sobre suas ações, reconhecer seus avanços e identificar aspectos que precisam ser aprimorados (Pimenta e Lima, 2017; Schön, 2000). Segundo Hadji (2001), avaliar-se é um ato de tomada de consciência sobre o próprio desempenho, configurando-se como um exercício de autocrítica e de aprendizagem contínua. Trata-se de um movimento que exige honestidade intelectual, abertura ao questionamento e capacidade de transformar percepções individuais em ações de aperfeiçoamento pedagógico.

No contexto do estágio supervisionado em Educação Física, a autoavaliação assume papel central na formação profissional, uma vez que possibilita ao estagiário analisar de forma reflexiva suas intervenções pedagógicas, metodologias utilizadas e interações com os alunos. Para Pimenta e Lima (2017), esse movimento reflexivo favorece a construção da autonomia docente e contribui para o fortalecimento da identidade profissional.

A autoavaliação permite analisar de maneira crítica como desafios comuns ao estágio, como a falta de recursos materiais, a indisciplina ou a insegurança inicial impactam o processo de ensino-aprendizagem e o amadurecimento pessoal do

estagiário. A reflexão crítica sobre essas experiências transforma dificuldades em oportunidades formativas, reforçando o caráter educativo do próprio estágio (Schön, 2000). Assim, quando o estagiário avalia seu próprio desempenho, ele não apenas reconhece as adversidades do contexto escolar, mas também desenvolve estratégias para enfrentá-las, fortalecendo sua capacidade de improvisação, tomada de decisão e sensibilidade pedagógica.

Além disso, a autoavaliação reforça o caráter humano e ético do trabalho docente. Ao reconhecer suas potencialidades e limitações, o licenciando compreende que ensinar envolve um compromisso constante com a melhoria da prática, com o desenvolvimento dos estudantes e com a construção de ambientes educativos inclusivos e participativos. Essa postura reflexiva contribui diretamente para sua autonomia, responsabilidade e construção de uma prática pedagógica mais consciente e intencional, como apontam Imbernón (2016) e Nóvoa (2017), ao destacarem que a formação docente contemporânea exige reflexão crítica permanente, capacidade de autorregulação e compromisso ético com a prática.

Portanto, mais do que um instrumento avaliativo, a autoavaliação é uma prática formativa e transformadora, que estimula o estagiário a se reconhecer como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem e como futuro educador comprometido com a melhoria constante de sua prática docente. Ao dialogar consigo mesmo, com seus pares e com a realidade escolar, o licenciando fortalece sua identidade profissional e desenvolve competências essenciais para o exercício crítico, ético e reflexivo da docência em Educação Física, conforme destacam García (2009) e Zeichner (2010), ao tratarem da importância da reflexão orientada e do desenvolvimento profissional contínuo na formação inicial de professores.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de nível exploratório, fundamentado na análise documental e no uso de narrativas autobiográficas. Participaram do estudo 58 estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), matriculados nos componentes de Estágio Supervisionado I (25 matriculados), II (20 matriculados) e III (22 matriculados), correspondentes aos níveis da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, no primeiro semestre letivo de 2025. As narrativas foram produzidas ao final do estágio e analisadas com o objetivo de investigar os desafios enfrentados e os processos de autoavaliação da prática docente.

3.1 Descrição da área de estudo

Os participantes atuaram em escolas públicas e privadas localizadas em bairros de São Luís, estado do Maranhão, abrangendo os níveis de Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essa diversidade de contextos possibilitou uma análise ampla das experiências vivenciadas pelos estagiários, refletindo diferentes realidades institucionais e práticas pedagógicas.

A capital maranhense apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0.768, e conta com 98,46% de escolaridade entre crianças e adolescentes (6 a 14 anos) (IBGE, 2025).

3.2 Método

O estudo dos dados seguiu a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), compreendida como um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas voltadas à descrição e interpretação de conteúdos manifestos e latentes presentes em diferentes formas de comunicação, amplamente utilizada em pesquisas educacionais (De Quadros e Silveira, 2025; Sampaio e Lycarião, 2021). Essa metodologia organiza-se em três fases: (i) a pré-análise, que envolve a leitura inicial e a organização do material; (ii) a exploração do material, caracterizada pela codificação e categorização; (iii) e o tratamento dos resultados, etapa em que realiza-se às interpretações e inferências. Seguindo esse procedimento, foram identificadas unidades de sentido relacionadas aos desafios enfrentados no estágio e às percepções de autoavaliação

docente, posteriormente organizadas em categorias temáticas (Tabela 1), procedimento que possibilita maior rigor analítico e interpretação dos sentidos atribuídos pelos participantes (Valle e Ferreira, 2025).

Nesse sentido, a natureza da pesquisa se enquadra dentro de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e analítico, buscando compreender as experiências e percepções dos estagiários de Educação Física acerca dos desafios enfrentados no estágio supervisionado e dos processos de autoavaliação docente. Essa abordagem adequa-se, conforme proposto por Minayo (2014), em que, a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, permitindo interpretar a realidade a partir das percepções e sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos, sendo amplamente adotada nas pesquisas em Educação Física por possibilitar a compreensão das práticas pedagógicas a partir da perspectiva dos próprios sujeitos (Goellner et al., 2010).

O estudo foi desenvolvido a partir da análise de textos autobiográficos produzidos pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), registrados em formulários preenchidos ao final do estágio. As narrativas autobiográficas foram consideradas fontes relevantes de investigação, pois permitem ao licenciando refletir sobre sua trajetória formativa, mobilizar saberes e atribuir novos sentidos às práticas pedagógicas. Nóvoa (1992) e Josso (2004) destacam que a escrita de si constitui um dispositivo formativo capaz de potencializar aprendizagens e favorecer processos reflexivos sobre a prática docente.

3.3 Procedimentos metodológicos

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos científicos e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). As fontes foram consultadas nas principais bases de dados, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), ScienceDirect, Scopus, Web of Science, Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e a Biblioteca Brasileira de Dissertações e Teses. Essa etapa teórica teve como objetivo fundamentar o estudo, oferecendo subsídios conceituais e

metodológicos para a análise dos desafios enfrentados pelos estagiários e das percepções de autoavaliação de sua prática docente.

Posteriormente a partir do processo analítico foram realizadas as seguintes etapas: leitura detalhada dos formulários preenchidos no primeiro semestre de 2025 por discentes de Educação Física do Estágio Supervisionado 1, 2 e 3 (Ensino Infantil, Fundamental e Médio) do curso de licenciatura, totalizando 58 participantes; identificação dos principais desafios relatados pelos estagiários; identificação das percepções de autoavaliação da prática docente; e organização das informações em categorias temáticas, conforme orienta Bardin (2011).

A partir desse processo, emergiram dois eixos centrais de análise: o primeiro refere-se aos desafios vivenciados no contexto do estágio; o segundo diz respeito à autoavaliação de performance docente no Estágio Supervisionado (Tabela 1). Essas categorias possibilitaram identificar padrões recorrentes e especificidades presentes nas experiências relatadas pelos licenciandos.

Todos os procedimentos adotados atenderam às recomendações éticas estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que regulamenta pesquisas realizadas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. Os participantes mantiveram anonimato e voluntariedade, e utilizaram suas narrativas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo o sigilo dos envolvidos e das instituições.

Quadro 1 - Descrição das categorias analisadas

1) Desafios vivenciados no contexto do estágio			2) Autoavaliação de performance docente no estágio supervisionado		
Infraestrutura escolar (espaço físico e materiais disponíveis): Refere-se às condições estruturais das instituições de ensino, como quadras, salas, pátios, vestiários e disponibilidade de materiais esportivos.	Aspectos psicossociais (inclusão, diversidade, relações interpessoais, dispersão dos alunos): Abrange os desafios relacionados às interações humanas no contexto escolar.	Limitações do estagiário: Categoria que reflete dificuldades pessoais e profissionais dos próprios licenciandos durante o estágio.	Desenvolvimento profissional e pessoal: Envolve reflexões sobre o crescimento obtido ao longo do estágio, tanto na dimensão pedagógica quanto na maturidade emocional, ética e relacional.	Aplicação dos saberes acadêmicos na prática: Aborda como os licenciandos perceberam a utilização dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação nas situações reais de ensino.	Autocrítica e identificação de pontos a melhorar: Refere-se à capacidade dos estagiários de reconhecer erros, dificuldades e desafios pessoais, demonstrando postura reflexiva.
Adaptação e adequação de conteúdos: Diz respeito às estratégias utilizadas para ajustar os conteúdos da Educação Física às realidades encontradas no ambiente escolar e ao interesse dos alunos.	Desvalorização profissional: Engloba percepções dos estagiários sobre falta de reconhecimento social e institucional da Educação Física	Outros desafios institucionais (falta de organização, ausência de profissionais de apoio): Inclui situações relacionadas ao funcionamento geral da escola que interferem no trabalho pedagógico.	Relações interpessoais com alunos e equipe escolar: Descreve a percepção dos estagiários sobre as interações estabelecidas com estudantes, professores regentes, coordenadores e demais profissionais da escola.	Integração entre teoria e prática: Aponta como os estagiários percebem a articulação entre o que aprenderam academicamente e o que vivenciaram no ambiente escolar.	Outras percepções reflexivas sobre o processo formativo: Inclui reflexões gerais dos estagiários sobre o curso e sobre a experiência de se tornar professor, reunindo comentários que complementam a compreensão do processo formativo.

Fonte: Elaboração própria (2025)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Desafios enfrentados pelos estagiários

Os desafios descritos pelos licenciandos, considerando a participação de 58 estagiários atuantes em escolas públicas e privadas dos níveis de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, foram organizados em cinco categorias principais e uma categoria adicional destinada aos registros que não se enquadram nas demais (Tabela 1).

Tabela 1 - Categorização dos desafios enfrentados pelos estagiários de Educação Física

Categoria	Quantitativo*	Escolas*
Infraestrutura escolar (espaço físico e materiais disponíveis)	32	Públicas: 22 Privadas: 10
Aspectos psicossociais (inclusão, diversidade, relações interpessoais, dispersão dos alunos)	15	Públicas: 3 Privadas: 12
Limitações do estagiário	11	Públicas: 7 Privadas: 4
Adaptação e adequação de conteúdos	7	Públicas: 3 Privadas: 4
Desvalorização profissional:	4	Públicas: 0 Privadas: 4
Outros desafios institucionais (falta de organização, ausência de profissionais de apoio e etc.)	7	Públicas: 3 Privadas: 4
Onde: * representa a quantidade de vezes que a categoria foi relatada.		

Fonte: Elaboração própria (2025).

4.1.1 Infraestrutura escolar (espaço físico e materiais)

Nossos resultados apontam que, a categoria mais expressiva da análise foi a relacionada à infraestrutura (32 relatos). Os estagiários apontaram carência

significativa de materiais e inadequação dos espaços. Um dos participantes relatou:

Ao iniciar o estágio, esperava-se uma estrutura mínima que possibilitasse a realização das práticas com segurança e dinamismo. No entanto, a escassez de materiais básicos como bolas, coletes e cones, somada à precariedade da quadra e à falta frequente de merenda escolar (que resultava na liberação dos alunos), exigiu de nós uma reinvenção constante das estratégias pedagógicas (Estagiário 27, 2025).

Tal realidade coincide com estudos que indicam que a insuficiência de recursos materiais compromete a qualidade pedagógica e aumenta a necessidade de improviso por parte dos docentes (Ferreira Neto, 2020; Miranda e Xavier, 2025; Carvalho, Barcelos e Martins, 2020). A precariedade estrutural também interfere nas motivações e na continuidade das aulas, como reforça Vasconcelos (2020), ao demonstrar que infraestrutura inadequada prejudica não apenas o desenvolvimento das atividades, mas também a permanência e o engajamento dos estudantes.

Nessa perspectiva, a Educação Física, enquanto componente curricular, tem como finalidade proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante, contemplando aspectos corporais, culturais e sociais. No entanto, a efetividade desse processo é fortemente condicionada pela infraestrutura disponível nas instituições de ensino (Darido e Rangel, 2005).

Por sua vez, as informações revelam que devido à ausência de materiais e espaço adequado os estagiários recorrem a criatividade como uma ferramenta essencial para a continuidade das aulas, funcionando como estratégia para suprir lacunas estruturais que não deveriam existir (Pinheiro e Miranda Júnior, 2025), situação também evidenciada por Souza, Guedes e Oliveira (2021), ao analisarem o estágio curricular supervisionado em Educação Física e apontarem que as limitações estruturais impõem constantes adaptações pedagógicas aos estagiários.

Conforme relatado pelo Estagiário 46: “A maior parte dos materiais esportivos utilizados nas aulas era adquirida pelo próprio professor de Educação Física, o que limitava as possibilidades de variação nas atividades e exigia criatividade para adaptar os conteúdos com o que havia disponível.”

Nesse cenário, os estagiários de Educação Física enfrentam obstáculos que

exigem criatividade e resiliência. Para Souza Júnior (2010) a falta de recursos obriga a adoção de metodologias adaptativas, o que, embora limitador, pode favorecer a formação de competências profissionais. Semelhantemente, Tardif (2014) argumenta que a prática docente se constitui na experiência, e que a vivência em contextos adversos possibilita o desenvolvimento de saberes profissionais fundamentais. A ausência de quadras adequadas, materiais esportivos e espaços pedagógicos específicos compromete diretamente a realização desses objetivos. De acordo com Freire, P. (1997), a escola deve ser vista como um espaço integral nesse ponto, a precariedade estrutural representa um entrave à concretização de experiências educativas significativas.

Contudo, essa necessidade de constante improvisação evidencia uma fragilidade institucional importante, pois transfere para o estagiário, ainda em formação, a responsabilidade de solucionar problemas que competem à gestão escolar das redes de ensino pública e privada e às políticas públicas de educação. Dessa forma, embora a capacidade de adaptação seja um aspecto formativo relevante, ela não pode ser romantizada nem vista como solução definitiva para a precariedade, reforçando a urgência de investimentos estruturais que garantam condições dignas, seguras e equitativas de ensino.

4.1.2 Aspectos psicossociais

Nessa categoria (15 relatos), emergiram dificuldades relacionadas ao controle de turma, envolvimento dos estudantes e questões de convivência. O Estagiário 7 destacou: “Tive dificuldades com o controle de turma, pois se dispersavam com muita facilidade.” A dispersão dos alunos está frequentemente associada à falta de motivação, à ausência de estratégias diversificadas e às dinâmicas socioculturais do grupo. Nunes (2023) aponta que a dispersão tende a ocorrer com maior frequência em aulas repetitivas ou pouco conectadas aos interesses dos estudantes.

Além disso, autores como Durão (2010) destacam que a motivação está diretamente ligada ao tipo de atividade proposta, reforçando a necessidade de metodologias mais dinâmicas, colaborativas e centradas no aluno que tendem a favorecer maior engajamento. A partir desse entendimento, fica evidente que o domínio de turma não se limita a uma postura disciplinar ou à aplicação de regras,

mas demanda estratégias pedagógicas que dialoguem com a realidade cultural, emocional e social dos estudantes.

Outro aspecto revelado nos relatos refere-se às dificuldades de comunicação e interação entre estagiários e alunos, especialmente no início das intervenções como cita o Estagiário 11: “dificuldades na ministração em algumas aulas no ensino infantil por ter alunos que não se comportavam e tirava atenção dos demais.” Muitos licenciandos enfrentaram resistência inicial, o que é comum em situações de mudança de rotina ou introdução de novos métodos. Barbosa et al. (2022) reforçam que o vínculo pedagógico não se constrói de forma imediata, sendo necessário tempo, escuta ativa e criação de um ambiente seguro para que os estudantes se sintam à vontade para participar.

Também se destacam fatores institucionais que interferem nos aspectos psicossociais, como o elevado número de alunos por turma, a heterogeneidade das faixas etárias, os conflitos interpessoais e a falta de profissionais de apoio. Foi observado, a partir da pesquisa, que em algumas escolas privadas havia um excesso de cobranças voltadas ao desempenho e à disciplina se refletiu em comportamentos ansiosos e dispersos, ao passo que nas escolas públicas foram relatadas dificuldades relacionadas à vulnerabilidade social e ao cansaço causado por longas jornadas escolares. Esses elementos reforçam que o comportamento dos estudantes não é isolado, mas resultado de condições sociais, emocionais, familiares e institucionais mais amplas (Libâneo, 2013).

4.1.3 Limitações do estagiário

A categoria (11 relatos) engloba dificuldades pessoais e logísticas enfrentadas durante o estágio. O Estagiário 14 sintetiza essas limitações ao afirmar: “Dentre as dificuldades estão, a distância, conciliar estágio com os horários das disciplinas.”

Essa fala evidencia um problema recorrente na formação inicial docente: o acúmulo de atividades que precisam ser administradas simultaneamente, como deslocamentos longos, demandas universitárias, produção de relatórios, participação em outras disciplinas e, em alguns casos, até responsabilidades familiares e profissionais.

A literatura destaca que essa sobrecarga afeta diretamente o

desenvolvimento pedagógico do estagiário, uma vez que reduz o tempo destinado ao planejamento de aulas, ao estudo teórico e à reflexão crítica sobre a prática (Barbosa et al., 2022). Sem esses elementos, o estágio deixa de cumprir plenamente seu papel formativo e passa a ser vivenciado de maneira fragmentada e exaustiva. Além disso, o cansaço físico e mental decorrente dessa rotina compromete a capacidade de criar estratégias diversificadas, inovar metodologicamente e responder de forma sensível às necessidades da turma.

Importante destacar que, embora a escolha da escola-campo seja, em grande parte, uma decisão do próprio licenciando, essa escolha é atravessada por condicionantes materiais, sociais e acadêmicos que limitam o campo de possibilidades do estagiário. A realização do estágio em escolas localizadas em bairros distantes ou de difícil acesso, por exemplo, intensifica o desgaste diário e pode resultar em atrasos, faltas ou redução do tempo destinado à observação e à regência. Essas situações evidenciam tensões entre as exigências curriculares do estágio e as condições concretas vivenciadas pelos estudantes.

Essas limitações também evidenciam desigualdades socioeconômicas entre os licenciandos, uma vez que aqueles com menor acesso a transporte, recursos financeiros ou flexibilidade de horários enfrentam obstáculos adicionais para cumprir as demandas do estágio. Nesse sentido, embora as dificuldades se manifestem individualmente, elas estão inseridas em um contexto formativo mais amplo, marcado por assimetrias sociais que impactam diretamente a trajetória acadêmica dos futuros professores.

Dessa forma, torna-se necessário que as instituições de ensino superior reflitam continuamente sobre a organização do estágio supervisionado, buscando estratégias de acompanhamento e apoio que considerem a diversidade de condições dos estagiários. Medidas como orientação pedagógica mais sistemática, maior articulação com as escolas-campo e possibilidades de flexibilização, quando viáveis, podem contribuir para que o estágio cumpra sua função formativa, sem desconsiderar a autonomia e as escolhas dos licenciandos.

4.1.4 Adaptação e adequação de conteúdos

Com sete registros, esta categoria evidenciou a necessidade constante de adaptação durante o estágio. Como relata o Estagiário 29:

A maior dificuldade foi encontrar conteúdos que realmente despertassem o interesse dos estudantes e os motivassem a participar ativamente das aulas. Esse obstáculo exigiu criatividade, escuta ativa e adaptação constante das estratégias pedagógicas (Estagiário 29, 2025).

Esse depoimento revela que a prática docente vai além da simples aplicação de conteúdos, exigindo do licenciando um olhar sensível e atento às especificidades do grupo com o qual está trabalhando.

Pesquisas como as de Durão (2010) e Nunes (2023) reforçam que práticas pedagógicas adequadas ao perfil e aos interesses dos estudantes são essenciais para aumentar o engajamento. Nesse sentido, a necessidade de flexibilização, seja na escolha de metodologias, seja na organização das atividades, evidencia um processo formativo fundamental no qual o estagiário é desafiado a transformar o planejamento teórico em intervenções dinâmicas, contextualizadas e coerentes com a realidade escolar.

Dessa maneira, a recorrência de tal categoria revela fragilidades institucionais que interferem diretamente na atuação dos estagiários. A falta de materiais, a ausência de espaços adequados e a inexistência de um currículo escolar consolidado dificultam a implementação de práticas inovadoras, obrigando o estagiário a adaptar não apenas o conteúdo, mas toda a estrutura da aula. Barbosa et al. (2022) destacam que esse tipo de adaptação constante, quando não acompanhado de suporte institucional, pode gerar sobrecarga e insegurança profissional, especialmente entre licenciandos em formação inicial.

Outro ponto importante é que o processo de adaptação contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como criatividade, tomada de decisão, análise crítica e resolução de problemas. Ao ajustar o conteúdo às demandas reais da escola, o estagiário experimenta situações complexas que exigem autonomia e reflexão, elementos essenciais para a constituição da identidade docente. Contudo, é importante ressaltar que, embora essa capacidade adaptativa seja formativa, ela não deve ser confundida com a obrigação de suprir lacunas estruturais que deveriam ser responsabilidade da gestão escolar e das políticas públicas.

Nesse contexto, a improvisação emerge como uma resposta imediata às condições adversas do cotidiano escolar. Diferentemente da adaptação pedagógica planejada e reflexiva, a improvisação ocorre, muitas vezes, de forma emergencial, diante da ausência de recursos, de orientações curriculares claras ou de condições adequadas de ensino. No estágio em Educação Física, essa situação se materializa, por exemplo, quando o estagiário precisa reformular a aula prevista por falta de materiais básicos (como bolas, cones ou redes) ou pela indisponibilidade do espaço físico, recorrendo a atividades alternativas com materiais improvisados ou à adaptação de jogos para salas de aula ou pátios reduzidos. Embora tais estratégias mobilizem criatividade e flexibilidade, sua recorrência tende a deslocar para o licenciando a responsabilidade por suprir problemas de ordem estrutural e institucional. Assim, quando a improvisação deixa de ser episódica e passa a constituir a base da prática pedagógica, ela pode comprometer a intencionalidade educativa, fragilizar o planejamento e limitar as possibilidades formativas do estágio.

Por fim, essa categoria evidencia um equilíbrio delicado: por um lado, a adaptação pedagógica é um exercício fundamental para o desenvolvimento profissional; por outro, a necessidade constante de improvisação revela limitações do contexto escolar que impactam diretamente a qualidade das práticas educativas e a formação dos futuros professores.

4.1.5 Desvalorização profissional

Ainda que em menor número (4 relatos), essa categoria trouxe reflexões relevantes sobre a percepção institucional da disciplina. O Estagiário 1 afirmou: “Desvalorização da disciplina de Educação Física.” Esse relato evidencia que a percepção de desvalorização emerge já no contato inicial com o cotidiano escolar, revelando um sentimento compartilhado por diversos licenciandos diante das práticas e prioridades institucionais.

A literatura confirma essa realidade, conforme Weverte (2023) aponta que a Educação Física ainda é frequentemente vista como uma disciplina secundária, muitas vezes associada apenas ao lazer ou à recreação, o que reduz seu reconhecimento social e pedagógico. Pinheiro e Miranda Junior (2025) reforça que essa desvalorização não se limita ao imaginário social: ela se materializa em ações

institucionais, como a redução da carga horária, a falta de investimentos em materiais específicos, a ausência de profissionais de apoio e a priorização de disciplinas consideradas “centrais” para avaliações externas.

Esse cenário contribui para um ciclo de desmotivação e precarização do trabalho docente, já que a ausência de reconhecimento impacta tanto o planejamento pedagógico quanto a autonomia e a identidade profissional dos professores. Em escolas privadas, conforme relataram os estagiários, essa desvalorização assume outras nuances, frequentemente associadas à priorização de conteúdos avaliativos ou ao foco na performance acadêmica, o que marginaliza ainda mais as práticas corporais e limita a participação ativa dos estudantes.

Ademais, a desvalorização vivenciada pelos estagiários evidencia um tensionamento entre teoria e prática: enquanto a formação acadêmica reconhece a importância sociocultural e pedagógica da Educação Física, o cotidiano escolar nem sempre oferece condições que permitam a implementação desse entendimento de forma plena. Barbosa et al. (2022) ressaltam que esse tipo de descompasso fragiliza a identidade profissional do licenciando, que se vê diante de um cenário que contradiz princípios formativos discutidos na universidade.

De modo geral, os relatos apresentados não representam apenas experiências individuais ou percepções pontuais, mas revelam um problema sistêmico, estruturado historicamente e reproduzido no cotidiano escolar. A desvalorização da disciplina afeta a formação inicial, as possibilidades de intervenção pedagógica, o engajamento dos alunos e a qualidade da Educação Física como componente curricular. Reconhecer esse contexto é essencial para problematizar as práticas institucionais e demandar políticas educacionais que enfrentem esse quadro estrutural de forma efetiva e contínua.

4.1.6 Outros desafios institucionais

Por fim, a categoria relacionada a problemas institucionais (7 relatos) evidencia aspectos de organização escolar e ausência de profissionais. Os estagiários relataram: “Escola pouco organizada.” (Estagiária 24) “Frequentemente precisávamos unir turmas por falta de professores da instituição.” (Estagiário 43). Tais situações revelam um cenário de fragilidade organizacional que ultrapassa as dificuldades

pontuais e se configura como um problema de natureza sistêmica.

A unificação de turmas, decorrente da ausência de professores, e a desorganização da rotina escolar prejudicam o planejamento prévio das aulas e obrigam o estagiário a adaptar, em tempo real, conteúdos e estratégias pedagógicas. Esse tipo de imprevisto constante fragiliza o caráter formativo do estágio, uma vez que reduz a previsibilidade das práticas e impede o acompanhamento contínuo e estruturado das turmas. Além disso, eleva a carga de trabalho emocional e cognitiva dos licenciandos, que precisam gerir grupos maiores, com demandas diversas, sem o suporte adequado da instituição.

Autores como Severino e Ribeiro (2023) e Barbosa et al. (2022) ressaltam que ambientes escolares desorganizados comprometem significativamente a formação inicial, pois limitam as oportunidades de observação qualitativa, diminuem o tempo de interação com os estudantes e fragilizam o acompanhamento pedagógico realizado pelos professores supervisores. Nesse sentido, o estágio, que deveria funcionar como um espaço planejado de aprendizagem progressiva, acaba sendo impactado pela falta de estrutura, pela ausência de profissionais e pela instabilidade da rotina escolar.

Esses achados evidenciam que a formação docente não depende apenas das habilidades individuais do estagiário, mas também das condições institucionais que permeiam a prática. Quando o ambiente escolar apresenta lacunas organizacionais, o processo formativo torna-se desigual, podendo gerar experiências fragmentadas, insegurança profissional e dificuldades na construção da identidade docente. Quanto a isso, torna-se fundamental discutir políticas públicas e ações institucionais que garantam condições mínimas de funcionamento, assegurando a qualidade e a continuidade das experiências pedagógicas vivenciadas pelos licenciandos.

4.2 Autoavaliação de performance docente

As respostas dos 58 estagiários participantes sobre sua própria atuação revelaram aspectos significativos no desenvolvimento profissional e foram divididos nas seguintes categorias, apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Categorização da autoavaliação de performance dos estagiários de Educação Física

Categoria	Quantitativo*	Escolas*
Desenvolvimento profissional e pessoal:	28	Públicas: 11 Privadas: 17
Aplicação dos saberes acadêmicos na prática	14	Públicas: 11 Privadas: 3
Autocrítica e identificação de pontos a melhorar	7	Públicas: 3 Privadas: 4
Relações interpessoais com alunos e equipe escolar	5	Públicas: 5 Privadas: 0
Integração entre teoria e prática	4	Públicas: 1 Privadas: 3
Outras percepções reflexivas sobre o processo formativo	11	Públicas: 2 Privadas: 9
Onde: * representa a quantidade de vezes que a categoria foi relatada.		

Fonte: Elaboração própria (2025).

4.2.1 Desenvolvimento profissional e pessoal

A categoria com maior número de relatos (28) evidencia que os estagiários percebem o estágio supervisionado como um espaço central para o amadurecimento docente. O Estagiário 10 relata: “O estágio contribuiu significativamente para meu desenvolvimento profissional e pessoal”, reforçando a ideia de que a vivência escolar amplia a autonomia, o senso de responsabilidade e a identidade profissional.

Esse tipo de depoimento demonstra que o estágio não apenas aproxima o licenciando da realidade da sala de aula, mas também favorece processos reflexivos sobre sua postura, suas decisões e sua atuação pedagógica. Vivenciar desafios reais, como lidar com diferentes perfis de alunos, administrar conflitos e planejar aulas, contribui diretamente para o fortalecimento da identidade profissional, fazendo com que o futuro professor compreenda, de forma concreta, as demandas e complexidades do cotidiano escolar.

A literatura reforça essa perspectiva. Barbosa et al. (2022) destacam que o estágio supervisionado oferece experiências formativas que favorecem a tomada de decisões pedagógicas, o desenvolvimento de uma postura crítica e a capacidade de analisar o próprio fazer docente. Essas vivências ampliam a compreensão sobre o papel do professor e estimulam a construção de saberes práticos, que não podem ser plenamente desenvolvidos apenas em sala de aula universitária.

Do mesmo modo, Pimenta e Lima (2017) afirmam que o estágio constitui um momento estruturante na formação docente, pois proporciona ao licenciando um contato direto com a dinâmica escolar e possibilita compreender como teoria e prática se articulam. Ao inserir-se no ambiente educativo, o estagiário começa a enxergar-se como protagonista de seu próprio processo formativo, desenvolvendo competências profissionais, relacionais e éticas indispensáveis à docência.

Ademais, os relatos dessa categoria evidenciam que o estágio supervisionado é percebido não somente como um requisito acadêmico, mas como um marco no desenvolvimento humano e profissional, proporcionando vivências que influenciam de maneira profunda a construção da identidade docente e a preparação para a prática educativa.

4.2.2 Aplicação dos saberes acadêmicos na prática

A segunda categoria (14 relatos) reúne menções à possibilidade de colocar em prática conhecimentos construídos ao longo do curso. Como sintetiza o Estagiário 16: “Apliquei na prática os conhecimentos adquiridos no curso”. Esse movimento de transposição entre teoria e prática é fundamental para consolidar o aprendizado, pois permite ao licenciando compreender a funcionalidade, os limites e as possibilidades das abordagens estudadas durante a formação inicial.

Essa vivência prática possibilita identificar o que funciona no cotidiano escolar, o que precisa ser ajustado e quais estratégias demandam maior domínio. Em muitas situações, os estagiários percebem que os conteúdos abordados na universidade ganham novos sentidos quando confrontados com a realidade da sala de aula, exigindo adaptações constantes, tomadas de decisão rápidas e análises críticas sobre a própria atuação docente. Assim, o estágio passa a ser um espaço de experimentação pedagógica, no qual o aluno aprende a articular teoria e prática de

forma dinâmica.

Tardif (2014) afirma que os saberes docentes só se materializam plenamente quando aplicados em situações reais, permitindo ao futuro professor reconstruir, reinterpretar e significar o conhecimento teórico à luz das demandas concretas da escola. Nessa mesma direção, Barbosa et al. (2022) reforçam que o estágio supervisionado oferece ao licenciado a oportunidade de testar metodologias, rever estratégias e aprimorar práticas que, até então, eram apenas discutidas em sala de aula universitária.

Desse modo, os relatos evidenciam que a aplicação dos saberes acadêmicos na prática fortalece não apenas o domínio pedagógico, mas também o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como autonomia, tomada de decisões, capacidade reflexiva e compreensão crítica do processo de ensino e aprendizagem.

4.2.3 Autocrítica e pontos a melhorar

A terceira categoria (7 relatos) envolve reflexões sobre dificuldades pessoais e aspectos a serem aprimorados. O Estagiário 27 afirma: “Reconheço que ainda há pontos a melhorar, como o domínio de turma em situações mais complexas e a diversificação de metodologias”. Esse movimento de autorreflexão é considerado essencial para a formação crítica do professor, pois estimula a capacidade de avaliação permanente da prática.

Schön (2000) destaca que a prática profissional se sustenta na capacidade de refletir na ação e sobre a ação, permitindo ao professor revisar decisões, compreender erros, reinterpretar situações e reconstruir sua atuação com base em novas percepções. A autocrítica, portanto, não é vista como falha, mas como potencial formativo, pois orienta o professor em direção ao aprimoramento contínuo.

Pimenta e Lima (2017) reforçam que o estágio supervisionado proporciona vivências que estimulam a análise crítica da própria prática, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, discernimento pedagógico e consciência profissional. Ao vivenciar situações complexas do cotidiano escolar, o estagiário aprende a avaliar suas competências, identificar limitações e reconhecer que o processo de aprender a ensinar é permanente.

Assim, os relatos dessa categoria demonstram que a autocrítica emerge como um eixo estruturante da formação inicial, contribuindo diretamente para o fortalecimento da identidade docente e para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes, reflexivas e contextualizadas.

4.2.4 Relações interpessoais com alunos e equipe escolar

A quarta categoria (5 relatos) evidencia a importância das relações sociais no processo formativo. O relato do Estagiário 34 demonstra isso: “Ao passar do tempo fui criando uma boa relação com os alunos, o que possibilitou melhor acesso para trazer um novo estilo de ensino”. Esse tipo de vínculo favorece maior receptividade dos estudantes, amplia o engajamento e cria condições mais favoráveis para a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras.

A literatura reforça que a qualidade das relações interpessoais é determinante para o êxito das práticas educativas. Libâneo (2013) destaca que interações pautadas no respeito, na empatia e no diálogo fortalecem o clima pedagógico da escola e contribuem para a construção da autoridade docente. Semelhantemente, Tardif (2014) aponta que o trabalho do professor é essencialmente relacional e colaborativo, exigindo habilidades de comunicação, negociação, escuta e mediação de conflitos.

Nesse contexto, o estágio supervisionado configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências, uma vez que coloca o licenciando em contato direto com estudantes, professores, gestores e demais profissionais da escola. A convivência diária possibilita compreender dinâmicas socioculturais, fortalecer a postura profissional e aprender a lidar com diferentes perfis, expectativas e necessidades.

Portanto os relatos desta categoria demonstram que as relações interpessoais constituem um elemento central da prática docente e exercem impacto direto na aprendizagem dos alunos, na organização do trabalho pedagógico e no amadurecimento profissional dos estagiários.

4.2.5 Vivência teórico-prática

A quinta categoria (4 relatos) destaca percepções relacionadas à articulação entre conhecimentos acadêmicos e realidade escolar. Como indica o Estagiário 33:

“Foi uma oportunidade muito boa, nesse desafio do teórico para o prático”. Essa passagem constitui um dos grandes desafios da formação inicial, pois exige do licenciando a capacidade de interpretar o contexto escolar e adaptar seu repertório pedagógico às demandas concretas.

Para Pimenta e Lima (2017), o estágio é um espaço privilegiado para que os conhecimentos teóricos ganhem concretude, transformando-se em prática consciente, analisada e orientada por princípios pedagógicos. É nesse espaço que o futuro professor experimenta, constrói, reconstrói e ajusta seu repertório de saberes, compreendendo a complexidade do ambiente escolar e suas implicações no processo de ensino.

Tardif (2014) também reforça que os saberes docentes são de natureza plural e se constroem na interseção entre teoria, prática e experiência, sendo o estágio um momento decisivo para que o licenciando aprenda a mobilizar conhecimentos de maneira contextualizada. A realidade da escola frequentemente exige soluções rápidas, criatividade e flexibilidade, o que demanda a capacidade de interpretar situações imprevisíveis, reorganizar planejamentos e tomar decisões pedagógicas fundamentadas.

Logo, os relatos desta categoria revelam que a vivência teórico-prática não apenas favorece a consolidação dos conhecimentos acadêmicos, mas também contribui para a formação de um professor mais crítico, reflexivo e preparado para enfrentar os desafios cotidianos da docência. Trata-se de um processo que possibilita ao estagiário desenvolver identidade profissional, autonomia e sensibilidade pedagógica, compreendendo que a teoria só se torna significativa quando dialoga com a realidade concreta da escola.

4.2.6 Outras percepções reflexivas

A última categoria (11 relatos) reúne observações que vão além das dificuldades e aprendizagens técnicas, evidenciando aspectos ligados ao comprometimento, à postura ética e ao amadurecimento profissional dos licenciandos. Tais percepções revelam um olhar mais introspectivo sobre o próprio processo formativo, indicando que o estágio supervisionado também atua como espaço de construção identitária. Como relata o Estagiário 35: “Procurei cumprir com

responsabilidade todas as atividades propostas, demonstrando comprometimento, pontualidade e respeito às normas da instituição”.

Esse tipo de manifestação demonstra que, para além da apropriação de saberes didáticos e metodológicos, os estudantes reconhecem a necessidade de desenvolver atitudes e valores indispensáveis à prática docente. Nóvoa (2009) argumenta que a docência se constrói no entrelaçamento de dimensões pessoais, éticas e profissionais, sendo o estágio um dos momentos mais significativos para que o futuro professor compreenda a complexidade de sua atuação. Assim, responsabilidade, respeito, autonomia e ética despontam como elementos essenciais na consolidação de uma postura profissional madura.

Barbosa et al. (2022) reforçam que o estágio proporciona experiências que estimulam o desenvolvimento da autonomia docente, na medida em que o licenciando assume responsabilidades reais e toma decisões pedagógicas fundamentadas. Isso contribui para que o estagiário compreenda seu papel enquanto sujeito ativo na própria formação, capaz de refletir sobre suas ações, reconhecer limitações e buscar constantemente aprimoramento.

Como resultado, os relatos dessa categoria evidenciam que muitos estudantes percebem o estágio como uma oportunidade para exercitar a empatia, o respeito aos diferentes atores escolares e a capacidade de adaptação às regras institucionais, competências fundamentais para uma atuação docente ética e contextualizada. Dessa forma, tais percepções confirmam que o estágio não apenas revela a realidade da escola, mas também possibilita ao licenciando ressignificar sua própria trajetória formativa, fortalecendo sua identidade profissional e ampliando seu compromisso com a educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das experiências vivenciadas pelos licenciandos ao longo do estágio supervisionado permitiu compreender, de maneira abrangente, a complexidade, as contradições e as potencialidades que permeiam a formação inicial de professores de Educação Física. Neste sentido, foi possível identificar os principais desafios enfrentados pelos estagiários de Educação Física durante o estágio supervisionado, bem como analisar como se configuram os processos de autoavaliação da performance docente após essa vivência. O conjunto dos relatos não apenas descreve situações cotidianas da prática escolar, mas revela a multiplicidade de dimensões que constituem o exercício docente, entre elas aspectos pedagógicos, emocionais, relacionais, estruturais e éticos.

Os achados deste estudo evidenciam que a formação prática demanda um enfrentamento direto à realidade das escolas, revelando tanto avanços quanto fragilidades persistentes. Em muitas instituições, especialmente públicas, a precariedade de infraestrutura, a falta de materiais, a ausência de profissionais, a desorganização administrativa e a vulnerabilidade social dos estudantes configuram um cenário que impõe obstáculos à ação pedagógica e gera impactos significativos na atuação dos estagiários. Já nas escolas privadas, emergem pressões relacionadas ao desempenho, à disciplina e ao cumprimento rigoroso de regras, o que pode provocar comportamentos ansiosos e um ambiente escolar marcado por expectativas intensas e, por vezes, contraditórias.

Esses desafios exigem dos futuros professores a capacidade de se reinventar, reorganizar o planejamento, flexibilizar metodologias e desenvolver sensibilidade para compreender as diversas dinâmicas socioculturais que permeiam o cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, tais elementos evidenciam a urgência de políticas educacionais que assegurem condições dignas, equitativas e estruturadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas consistentes.

Apesar das dificuldades, o estágio supervisionado também se apresenta como um espaço de fortalecimento formativo. Os relatos apontam que, ao vivenciar a docência no contexto real, os estagiários consolidam competências essenciais, como autonomia, responsabilização, gestão de turma, comunicação, resolução de conflitos e tomada de decisões fundamentadas. O contato direto com os estudantes possibilita

compreender a diversidade presente nas escolas, favorecendo práticas mais humanas, dialógicas e centradas no aluno.

Outro aspecto fundamental percebido é o papel decisivo da reflexão crítica no processo de formação. A autocrítica surge como instrumento indispensável para que o licenciando reconheça seus limites e identifique possibilidades de melhoria, compreendendo a docência como um processo contínuo de desenvolvimento. A articulação entre teoria e prática, ao se concretizar no estágio, permite ressignificar conteúdos estudados ao longo do curso, mobilizando saberes de maneira contextualizada e consciente. Também se destaca a dimensão ética e relacional da prática docente. Atitudes como pontualidade, respeito, comprometimento e responsabilidade foram frequentemente mencionadas pelos estagiários, demonstrando que a identidade profissional não se constitui apenas por aspectos técnicos, mas também por valores que orientam a postura e a atuação do futuro educador.

Diante desse conjunto de elementos, conclui-se que o estágio supervisionado possui papel central na formação do professor de Educação Física. Ele oferece ao licenciando a oportunidade de compreender a escola em sua totalidade, vivenciar seus desafios e potencialidades, construir saberes profissionais e constituir-se como sujeito ativo e responsável por sua prática.

Ao mesmo tempo, evidencia que a qualidade da formação docente depende não apenas do envolvimento dos estudantes e das universidades, mas também das condições institucionais das escolas e das políticas públicas que estruturam o trabalho educativo. Garantir condições adequadas de estágio, promover a integração entre escola e universidade, valorizar a Educação Física no currículo e fortalecer práticas colaborativas são passos fundamentais para a construção de uma formação mais sólida, crítica e transformadora.

Portanto, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de um olhar sensível e comprometido para o estágio supervisionado enquanto componente formativo estratégico, capaz de promover aprendizagens significativas e de contribuir para o desenvolvimento de uma docência consciente, reflexiva e socialmente engajada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANANIAS, E. V. **O estágio curricular supervisionado em Educação Física e o processo de profissionalização do ensino: um estudo de casos múltiplos**. Tese (Doutorado em Ciência da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143913>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BARBOSA, M. C. N.; ALMEIDA, M. T. M.; FARIAS, M. J. A.; SOUZA, A. L. Desafios e possibilidades do estágio supervisionado em educação física: a experiência com o ensino híbrido. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, p. 252–266, 2022. <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66371>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p. 229, 2011.

BISCONSINI, C. R.; OLIVEIRA, A. A. B. A prática como componente curricular na formação inicial de professores de Educação Física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 455–470, 2018. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.76705>.

BRASIL. **Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 29 nov. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 6 set. 2025.

BRUSCHI, M.; MOREIRA, E. C.; FROSSARD, M. L. O estágio supervisionado na formação de professores em Educação Física: uma revisão sistemática (2016-2023). **Revista Desafios**, v. 11, n. 4, 2024. https://doi.org/10.20873/Dossie_Est_Superv__2024_1.

CARVALHO, J. P. X.; BARCELOS, M.; MARTINS, R. L. D. R. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Revista Humanidade e Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917>.

CONTRERAS, J. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades**. In: Universidade Estadual Paulista. PROGRAD. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 21-33, 2012.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física escolar: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE QUADROS, J. P. V.; SILVEIRA, R. M. C. F. Método de Análise de Conteúdo de Bardin na Pesquisa Educacional em Ciência, Tecnologia e Sociedade. **Aracê**, v. 7, n. 3, p. 13849–13861, 2025. <https://doi.org/10.56238/arev7n3-215>.

DURÃO, L. M. O. Motivação na Educação Física: fatores influenciadores da participação dos alunos. **Psicologia e Educação Física**, v. 3, n. 2, 2010. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-91452010000200011&script=sci_arttext.

FERREIRA, P. M.; MACIEL, A. O.; PONTES, J. A. F. Práticas avaliativas no estágio curricular supervisionado em Educação Física durante a pandemia de COVID-19. **Revista FT**, v. 27, 2022. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7622871>.

FERREIRA NETO, R. B. Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 31, n. 76, 2020. <https://doi.org/10.18222/eae.v0ix.6547>.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/182185735/Educacao-de-Corpo-Inteiro-J-B-Freire>. Acesso em: 6 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FURTADO, R. S. Educação física como componente curricular: intelectuais, conhecimento e didática. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 13, n. 36, p. 631–655, 2025. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2025.v.13.n.36.868>.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n. 8, p. 7–22, 2009. <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130>.

GAYA, A. C. A.; TORRES, L. F. **Educação Física escolar: fundamentos de uma prática pedagógica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

GILIOI, E. B.; GALUCH, M. T. B.; SANCHES, E. O. BNCC, Ensino Médio e Educação Física: Formação de habilidades e de competências. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, n. 00, p.e023006, 2023. <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.15694>.

GOELLNER, S. V.; REPPOLD FILHO, A. R.; FRAGA, A. B.; MAZO, J. Z.; STIGGER, M. P.; MOLINA NETO, V. Qualitative research in Brazilian Physical Education: theoretical positions and usages. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 3, p. 381–410, 2010. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v21i3.8682>.

HADJI, C. **Avaliação: regras do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOLANDA, A. S. S.; VÉRAS, A. C. C. Estágio supervisionado e a formação de professores de Educação Física no ambiente escolar. **ISCI Revista Científica**, v. 1, 2024. <https://doi.org/10.5281/zenodo.12773355>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. São Luís (MA). 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/sao-luis.html>. Acesso em: 29 nov. 2025.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

ISSE, S. F.; MOLINA NETO, V. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: produções científicas sobre o tema. **Journal of Physical Education**, UEM, v. 27, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2759>.

IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em Educação Física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 11–26, 2014. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.46271>.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MARQUES, A. C. R.; CARMO, K. T.; OLIVEIRA, S. N. **Experience report on the Physical Education internship: challenges and reflections**. (Relato de experiência) – Escola Pública em Maracanaú-CE. 2023. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFRR-7_c1c265007fc538438e8a69559610ca8f. Acesso em: 10 nov. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, p. 9-29, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRANDA, C. C.; XAVIER F. P. Infraestrutura escolar e desempenho dos alunos. **Revista Estudos e Sociedade**, v. 5, n. 2, p. 108-136, 2025. <https://periodicos.pucminas.br/emsociedade/article/download/31659/24112/142018>.

MOTA, P. A. T.; BARBOSA, T.; DUBLANTE, C. A. S.; RIBEIRO, D. R.; SILVEIRA, F. M.; ALMADA, F. A. C.; SILVA, I. M. O. **The challenge of teacher education**. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e20238, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20238.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017. <https://doi.org/10.1590/198053144843>.

NUNES, M. L. F. O currículo da Educação Física e a dispersão: desafios na ação docente. **Corpo e Paideia**, v. 53, p. e09993, 2023. <https://www.scielo.br/j/cp/a/MWwBksPW5xBqT8zksvtZZnG/>.

PEDROSA, A. A. C. A.; CARMO, K. T.; SOUZA, S. T. B. Desafios no estágio curricular supervisionado na Educação Física: relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1–13, 2023. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11395>.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002299931>. Acesso em: 10 set. 2025.

PINHEIRO, R. R.; MIRANDA JÚNIOR, M. V. A desvalorização da educação física escolar e as dificuldades enfrentadas pelos professores. **Revista Eletrônica Nacional da Educação Física**, v. 7, n. 10, p. 35–45, 2025. <https://doi.org/10.46551/rn20251622500115>.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2021.

SANTOS, E. L.; NASCIMENTO, J. B.; GOMES, J. O. Estágio Supervisionado e a construção da identidade docente: breves tensionamentos. **Cadernos de Estágio**, v. 7, n. 1, p. 29–46, 2025. <https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n1ID38977>.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 2018.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, C. D.; RIBEIRO, A. C. A. A relação entre a infraestrutura escolar e as aulas de Educação Física. **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, [S. l.], n. 2, 2023. <https://doi.org/10.47385/tudoeciencia.971.2023>.

SILVA, S. S.; SOUZA, C. T.; BARROS, M. M. G.; SANTOS, A. R. M.; GEHRES, A. F. Produção do conhecimento em Educação Física nas pesquisas com abordagens qualitativas: áreas de conhecimento e temáticas. **Movimento**, v. 28, p. e28033, 2022. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118375>.

SILVA, A. F. L.; ENS, R. T.; BAPTISTA, I.; SANDINI, S. P. Profissão docente em construção: desafios e possibilidades do estágio supervisionado. **Educação (UFSM)**, v. 49, 2024. <https://doi.org/10.5902/1984644470476>.

SOUZA JÚNIOR, O. Educação Física escolar: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 32, n. 2, p. 75-91, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000200005>.

SOUZA, F. J. N.; GUEDES, S. C. V.; OLIVEIRA, V. J. M. Estágio curricular supervisionado em Educação Física no modelo de ensino remoto: desafios e possibilidades. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 65, 2021. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6345>.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão. **RESOLUÇÃO Nº 3.719-CONSEPE, 20 de dezembro de 2024**. Atualiza o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e insere as especificidades dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Subsequentes (Pós-Médio) e os de Tecnólogo do Colégio Universitário (COLUN), na forma dos seus Anexos. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (CONSEPE). 2024. Disponível em: https://portalpadrao.ufma.br/proen/conselhos-universitarios/arquivos-de-resolucoes/RESOLUCAO_3719_2024_CONSEPE.pdf. Acesso em: 29 nov. 2025.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, 2025. <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/>.

VASCONCELOS, J. C. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em educação. **Ensaio**, v. 29, n. 113, p. 874-898, 2020. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/w9HwRXMQ3FVZ9fzJJKBgLLt/?lang=pt>.

WEVERTE, L. B. A origem da desvalorização da Educação Física. **Repositório UNIFACIG**, 2023. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/download/4346/3320/15211>. Acesso em: 10 nov. 2025.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, K. M.; ANTUNES, C. **Uma agenda de pesquisa para a formação docente**. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 13–40, 2009.

ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479–504, 2010. <https://doi.org/10.5902/198464442357>.